

# Ação educativa: metodologias de uso do vídeo *Imagens da Cidade*

## Autores

---

Claudia da Silva Santana  
Maria Thereza de Oliveira Azevedo  
Eloiza Balaroti

## Apoio Financeiro

---

Fae

## 1. Introdução

---

Com o financiamento do Fundo de Apoio à Extensão – FAE, da Universidade Metodista de Piracicaba, o projeto “Ação educativa: metodologias de uso do vídeo *Imagens da Cidade*” iniciou-se em agosto de 2005, com a participação de três docentes dos cursos de Pedagogia e de Rádio e TV, bem como de três bolsistas selecionados no interior destes cursos.

A origem do projeto está relacionada à realização do vídeo *Imagens da Cidade*, em 1997, sob a direção de uma das integrantes da equipe do atual projeto FAE – Profa. Maria Thereza Azevedo. A realização deste vídeo resultou de uma parceria entre a UNIMEP e a FNDE (Fundação Nacional para o Desenvolvimento da Educação), com a participação de docentes e discentes dos cursos de Pedagogia, História, Rádio e TV. No processo de realização envolveram-se representantes da rede estadual de ensino, através da equipe técnica da Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino, e também professores das escolas estaduais de Piracicaba. Ao término desta produção, cópias do vídeo foram encaminhadas para as escolas a fim de serem utilizadas pelos professores, em articulação com os conteúdos do currículo do ensino fundamental.

O vídeo tem como foco a cidade de Piracicaba, revelando os espaços e os tempos de construção da cultura desta cidade do interior paulista. A partir dos eixos temáticos *Trabalho; Migração; Cotidiano; Festas e Rio*, emanados dos relatos de vida dos professores, entrevistados no primeiro momento da pesquisa, compõem-se imagens que podem ser articuladas com os temas afeitos ao currículo do ensino fundamental.

Embora as escolas tenham tido à sua disposição uma produção de reconhecida qualidade, não apenas técnica, mas, também, de natureza conceitual elaborada, posto que se buscou neste trabalho inovar modos de organização do audiovisual, em linguagem contemporânea, com matriz interdisciplinar e dialógica, constatou-se, ao longo desse período, a sub-utilização do audiovisual nas instituições escolares. É, então, com esta gênese que se concebe o atual projeto voltado à elaboração de metodologias de uso do audiovisual.

A sub-utilização do audiovisual na educação não se apresenta como um fenômeno exclusivo, localizado. Encontra-se generalizada em âmbitos bem mais abrangentes, em níveis nacional e internacional, como afirma Joan Ferrès (1996, p. 35):

Significativa quantidade de meios audiovisuais guardados em muitas instituições educacionais confirma que a causa principal da não-integração dos audiovisuais na escola não é a falta de meios, mas a desmotivação e o despreparo por parte do professorado.

O que o autor classifica como despreparo e desmotivação não deve ser entendido, aqui, como uma responsabilidade pessoal do professor, mas, num enfoque sistêmico, compreendido como parte de um conjunto de causas, dentre elas a ausência de políticas educacionais efetivas para o fortalecimento da relação mídia-educação. Não há investimentos na formação inicial e continuada do professor, especialmente em se tratando do audiovisual. Observe-se uma constatação feita durante o Seminário Internacional sobre Meios Audiovisuais organizado pelo Ministério de Educação e Ciência, mencionado por Ferrès (1996, p. 35):

Inexiste uma formação específica, sistemática e generalizada do professorado para o uso dos meios audiovisuais em todos os níveis educativos. Considera-se que a política atual de meios audiovisuais não alcançará seu objetivo enquanto não seja criada uma estratégia de formação de professores para o uso dos meios audiovisuais.

A questão que se coloca diz respeito à apropriação da linguagem audiovisual por parte do professor, ou seja, torná-la parte integrante e constituinte das formas como ele se comunica e se expressa no exercício de sua prática pedagógica. Tal qual o domínio que possui da linguagem verbal é preciso um domínio dos códigos da linguagem audiovisual. Nessa direção, não parece possível a integração do audiovisual no processo educativo, afirma Ferrès (1996), sem uma preparação nos níveis da formação técnica e tecnológica, da formação expressiva e da formação didática.

Dessa maneira, concebeu-se, neste projeto, uma metodologia pautada na participação dos professores e na valorização de sua autoria na própria prática pedagógica exercida. Assim, a busca coletiva de caminhos metodológicos para o fazer de sala de aula torna-se parâmetro para as ações desenvolvidas no projeto. Encontros e reuniões são fundamentais para dialogar com os professores e refletir sobre a produção audiovisual enquanto linguagem – construída nas relações sociais e culturais.

A metodologia se estrutura a partir de três eixos fundamentais: a) conhecimento da linguagem audiovisual; b) conhecimento da produção audiovisual; c) produção e realização da linguagem audiovisual. No primeiro eixo ressalta-se a realização de leituras audiovisuais, a partir da compreensão dos códigos dessa linguagem. No segundo eixo, enfatiza-se o conhecimento de produções diversificadas, de qualidades estética e conceitual reconhecidas, que ampliem seu conhecimento sobre audiovisuais. O terceiro eixo destaca a realização de exercícios com a linguagem, através da familiarização com as técnicas e equipamentos disponíveis.

São ações integradas, realizadas com os professores em encontros previamente agendados nos horários estabelecidos pela escola, denominados HTPC – Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo. Há, a partir desses encontros, um desdobramento importante junto aos alunos da série do ensino fundamental selecionada, em que são desenvolvidas atividades de leitura audiovisual, produção audiovisual e apreciação audiovisual, com o apoio dos bolsistas do projeto em salas de aulas.

## **2. Objetivos**

---

O projeto tem como objetivos: a) Desenvolver prática reflexiva sobre a relação mídia-educação, tendo como foco o vídeo *Imagens da Cidade*; b) Atuar na capacitação de professores do ensino fundamental para a utilização do audiovisual na sala de aula; c) Elaborar metodologias de uso do vídeo *Imagens da Cidade* junto aos professores do Ensino Fundamental.

### 3. Desenvolvimento

---

A proposta estrutura-se em quatro fases, acompanhando o sistema semestral de organização dos calendários acadêmico e escolar. A primeira fase, denominada *Aprendendo e ensinando a ler imagens*, ocorrida de agosto a dezembro de 2005, teve como foco o planejamento e a organização dos trabalhos junto às instituições parceiras, visando mobilização dos gestores escolares para as ações requeridas nos momentos subseqüentes. E, ainda, o desenvolvimento de práticas de leitura audiovisual feitas pelo grupo do projeto, buscando construir uma base comum para a equipe atuar junto às escolas.

Nesta primeira fase, as ações efetuadas foram: a) formalização da parceria com a Diretoria de Ensino, que designou três professores-técnicos para acompanhar o projeto e realizar as mediações junto às escolas indicadas; b) definição dos perfis de escolas mais adequados, tendo em vista a localização e o público atendido, optando-se por escolas situadas em bairros periféricos da cidade; c) definição da série do ensino fundamental que melhor corresponderia aos objetivos do projeto, optando-se pela quinta série, em razão da faixa etária relativamente mais próxima dos personagens mirins do vídeo “Imagens da Cidade”; d) reconhecimento do espaço escolar, realizado a partir de visitas a algumas escolas estaduais da cidade, com vistas à formulação de uma noção sobre o cotidiano escolar e seus atores, bem como verificação, de forma empírica, sobre o uso do audiovisual na sala de aula; e) apresentação e discussão do projeto nas escolas indicadas pela Diretoria de Ensino.

A segunda fase, denominada *Realizando leituras curriculares e de imagens de vídeo*, ocorrida de fevereiro a junho de 2006, foi direcionada para realização de leituras do currículo do ensino fundamental, buscando visualizar temáticas centrais das áreas de conhecimento e suas possíveis vinculações com o vídeo “Imagens da Cidade”. Outra ação importante desta fase constituiu-se no desenvolvimento de exercícios de seleção de imagens e seleção de conteúdos curriculares a fim de se estabelecer conexões entre vídeo e currículo, que pudessem provocar os professores a incorporarem a proposta no cotidiano das classes em que lecionam.

Nesta segunda fase, as ações efetuadas nas escolas foram: a) apresentação e discussão do projeto, em reunião de planejamento anual e de HTPC, em três escolas, visando sensibilização, mobilização e engajamento dos professores na proposta; b) exibição do vídeo “O palácio da memória” e realização de atividade pós-exibição, relacionada às estratégias pedagógicas, efetuadas a partir das *palavras geradoras*, em que oportunizou-se o debate sobre o papel do audiovisual na escola; c) realização de oficina sobre os elementos da linguagem audiovisual; d) realização de oficina de leitura de imagens, focalizando-se os planos visuais; e) planejamento de atividades a serem realizadas junto aos alunos da série escolhida.

Todavia, algumas intercorrências se apresentaram neste processo: 1) desistência de uma das escolas em fevereiro de 2006; 2) problemas de gestão na segunda escola, no que se refere à organização dos horários comuns de HTPC com os docentes; 3) problemas de gestão na terceira escola, vinculados à dificuldade de se eleger prioridades na agenda, ocasionando sobrecarga de pauta para as reuniões de HTPC e, inviabilizando a concretização da parceria necessária ao projeto de extensão. Diante dos problemas ocorridos nas três primeiras escolas, optou-se pela busca de uma quarta alternativa. Nesta escola, o projeto tem se efetivado com o engajamento dos professores e da coordenação pedagógica. A escola disponibilizou, quinzenalmente, seu horário de HTPC para as reuniões com os professores e, semanalmente, para o trabalho com os alunos das quintas séries do ensino fundamental.

### 4. Resultados

---

Os resultados até o presente momento revelam a complexidade do processo de formação continuada de professores e as múltiplas dobras na relação que se pode estabelecer entre a escola e a universidade. Ressalte-se, o papel primordial que desempenham os gestores escolares, determinante para o apoio e criação de condições, ou não, para a realização dos projetos.

No que tange aos objetivos específicos de formação para o uso do audiovisual na escola, destaca-se a pertinência das estratégias concebidas, propiciando a ampliação de perspectivas sobre o uso do audiovisual na escola e, possibilitando interações mais qualificadas e sistemáticas com os meios no desenvolvimento das práticas pedagógicas exercidas pelos professores.

Atualmente, encontra-se em desenvolvimento a terceira fase do projeto, intitulada Elaborando metodologias de uso do vídeo, focalizando a formulação de metodologias de uso do vídeo “Imagens da Cidade”, a partir das várias leituras realizadas – vídeo, currículos e textos –, assim como, a sistematização e o registro das metodologias elaboradas, através de filmagens, fotografias e textos escritos. A quarta e última fase, denominada Avaliando as metodologias de uso do vídeo, prevista para o período de fevereiro a junho de 2007, centralizar-se-á no exercício das metodologias elaboradas, nas salas de aula selecionadas, buscando-se avaliar seus resultados a serem socializados com as instituições parceiras.

## 5. Considerações Finais

---

O processo de formação continuada dos professores para a relação mídia-educação fundamenta-se na necessidade de apropriação docente da linguagem audiovisual, enquanto forma de expressão e comunicação em sala de aula, como meio integrado à prática pedagógica desenvolvida em situação de ensino-aprendizagem.

Neste percurso inicial do projeto a equipe lidou com diversos conceitos e concepções. Explorando a relação educação-comunicação entrou no âmbito escolar, se defrontou com a estrutura e o funcionamento do ensino público, conheceu os desafios da formação continuada de professores, identificou a utilização do vídeo em sala de aula, iniciou o desenvolvimento de metodologias de uso do audiovisual, realizou leituras do currículo e de audiovisuais, com a participação dos atores principais do processo de ensino-aprendizagem, os professores e os alunos.

## Referências Bibliográficas

---

**AZEVEDO, Maria Thereza.** Realização e Recepção um exercício de leitura. In Comunicação e educação: Revista do Curso Gestão e Processos Comunicacionais nº 12, da ECA/USP, São Paulo, Editora Moderna, 1994.

\_\_\_\_\_. **Imagens da Cidade, vídeo e história em construção para o ensino fundamental.** Dissertação de Mestrado ECA/USP – 1998.

FERRETI, Celso João. **O filme como elemento de socialização na escola.** In Coletânea lições com cinema, São Paulo, FDE, Diretoria técnica, 1994, v.1.

FERRÈS, Joan. **Vídeo e educação;** trad. Beatriz Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

FRANCO, Marília. **A natureza pedagógica das linguagens audiovisuais.** In Coletânea lições com cinema, São Paulo, FDE, Diretoria técnica, 1994, v.1.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** – 17ª edição, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

**MORAN, José Manuel** O vídeo na sala de aula. In Comunicação e educação: revista do Curso Gestão e Processos Comunicacionais. Ano I, nº 2, da ECA/USP, São Paulo, Editora Moderna, 1995.

ROSADO, Eliana M. S **Vídeo e Aquisição de Conhecimentos: Alguns Elementos de uma Metodologia de Pesquisa**". In Intercom Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, Vol XVII, no 2, 1994

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA. **Política de extensão**. Piracicaba, SP, 1996.

XAVIER, Ismail - **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1984.

## VIDEOGRAFIA

AZEVEDO, Maria Thereza. *Imagens da Cidade*. FDE/UNIMEP, Piracicaba, São Paulo, 1997

\_\_\_\_\_ O palácio da memória. Centro Internazionale Crocevia/TVT/ Instituto Cajamar, São Paulo, 1994.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/SP. *Recriando o olhar/Olhar recortado*. FDE, São Paulo, SP, 1993.

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA. *Diálogos em construção: um vídeo sobre a extensão*. Realização Maria Thereza Azevedo. Piracicaba, SP, 2004.